



Debates ressaltam importância do 8º Fórum Mundial da Água

Fotos: Roque de Sá/Agência Senado



Jorge Viana (C) comanda audiência sobre compartilhamento de bacias em subcomissão dos preparativos para o fórum



Na Comissão Senado do Futuro, Hélio José (C) preside debate sobre saídas para a crise hídrica e a relevância de evento

Questões da conservação da água para evitar crises hídricas e do compartilhamento de bacias, que é o tema do evento, foram discutidas em dois colegiados

A crise hídrica e o Fórum Mundial da Água, que ocorrerá em Brasília entre os dias 18 e 23 deste mês com o tema “Compartilhando água”, foram debatidos ontem na subcomissão temporária dos preparativos para o evento e na Comissão Senado do Futuro.

Na subcomissão, os participantes da audiência citaram as bacias hidrográficas compartilhadas entre países. Eles ressaltaram que é preciso reconhecer a soberania dos Estados nacionais e que a questão da água vai além de interesses

econômicos. É um recurso vital e gera implicações de segurança nacional. Também destacaram a importância da cooperação entre países e de políticas públicas para que a água não vire foco de conflitos.

Na Senado do Futuro, os debatedores apresentaram sugestões para o uso sustentável da água e destacaram a importância do fórum para as demandas relacionadas ao meio ambiente e aos recursos hídricos. Sobre a crise hídrica, sugeriram a busca de soluções integradas dentro do sistema socioambiental. **3**

Especialistas defendem salários iguais para homens e mulheres

Em debate ontem na Comissão de Direitos Humanos, a pesquisadora do Centro de Estudos Sindicais e de Economia do Trabalho Marilane Teixeira disse que, em média, as mulheres recebem salário 30% menor do que os homens quando trabalham na mesma atividade.

O senador Paulo Paim defendeu a aprovação de projeto que prevê a aplicação de multa para empresas que paguem salários diferentes para homens e mulheres que atuem na mesma função.

Relatada por Paim, a proposta tramita na Comissão de Assuntos Sociais. **4**

Gerardo Mangrão/Agência Senado



Paim quer aprovar multa para empresa que desrespeitar isonomia de gênero



Pedro Franco/Agência Senado

Amorim (C) preside a sessão, que reuniu médicos e pacientes renais

Sessão pelo Dia Mundial do Rim faz alerta sobre doença renal

Ter alimentação saudável, beber água e fazer exercícios são atitudes que ajudam a prevenir as doenças renais crônicas, oitava causa de morte de mulheres no mundo. O alerta foi feito por participantes da sessão especial feita ontem pelo

Senado para marcar o Dia Mundial do Rim. Neste ano, o foco da campanha foi a saúde da mulher.

O senador Eduardo Amorim, que pediu a sessão, e pacientes renais cobraram a ampliação da rede de atendimento no país. **2**

Comissão aprova diplomatas para El Salvador e Nigéria

A Comissão de Relações Exteriores sabatinou e aprovou ontem os diplomatas Ricardo de Araújo e João André Lima, indicados para as embaixadas brasileiras na Nigéria e em El Salvador, respectivamente. As duas indicações agora vão para o Plenário. **3**



www.congressonacional.leg.br

Duas Casas. O mesmo endereço.

Novo Portal do Congresso. Acompanhe tudo o que acontece no Parlamento brasileiro.

CONGRESSO NACIONAL

Sessão pelo Dia do Rim faz alerta sobre saúde da mulher

Participantes de evento promovido ontem pelo Senado ressaltaram que manter um estilo de vida saudável ajuda a prevenir doença renal crônica, que é a oitava causa de morte de mulheres no mundo

UM ESTILO DE vida saudável, com alimentação adequada, consumo regular de água e a prática de exercícios físicos ajuda a prevenir a doença renal crônica, que afeta 195 milhões de mulheres em todo o mundo e é hoje a oitava causa de mortalidade nesta população. O alerta foi feito por especialistas que participaram de sessão especial do Senado, ontem, para marcar o Dia Mundial do Rim.

O evento, comemorado na segunda quinta-feira de março, é uma campanha global para conscientização sobre a importância dos rins. Neste ano, a data coincidiu com o Dia Internacional da Mulher, o que reforçou a atenção a esse público. Com o tema "Saúde da mulher: cuide dos seus rins", a



Entidades médicas e de pacientes renais participam da sessão no Plenário

campanha neste ano promove a prevenção e os cuidados com a saúde da mulher.

Além de hábitos saudáveis, o diagnóstico precoce é importante para garantir tratamento adequado, destacou Eduardo

Amorim (PSDB-SE), que é médico. O senador lamentou a falta de atenção do governo e a dificuldade para os pacientes encontrarem o serviço de diálise.

— Em muitas localidades há um vazio assistencial e pacientes precisam viajar horas para ter atendimento — disse Amorim, que propôs a sessão.

A necessidade de ampliar a rede de atendimento e aumentar os transplantes de rins foi ressaltada pelo vice-presidente da Federação Nacional das Associações de Pacientes Renais e Transplantados do Brasil, Jonas Cavalcante.

Os senadores Elber Batalha (PSB-SE), Waldemir Moka (PMDB-MS) e Hélio José (Pros-DF) enfatizaram que o governo e o Congresso precisam reforçar a atenção à prevenção das doenças renais.

da comissão, Hélio José (Pros-DF), foi aprovado em reunião ontem. Entre os convidados para o debate, estão médicos, pacientes e militantes de direitos humanos.

Também foi aprovado requerimento de Hélio José para debater em audiência a situação das carreiras de engenharia e arquitetura.

Comissão vai discutir situação de doentes renais e transplantados

Os direitos dos doentes renais crônicos e dos transplantados renais serão debatidos em audiência pública da Comissão Senado do Futuro (CSF). A ideia é tratar os aspectos da legislação que precisam ser atualizados. A data ainda será marcada.

O requerimento para a audiência, do presidente

Governo da Espanha destaca relação com Legislativo

O secretário de Estado de Assuntos Exteriores da Espanha, Ildefonso Castro, visitou ontem a Comissão de Relações Exteriores (CRE). Ele falou sobre a situação político-econômica de seu país, turismo e o Brexit, a saída do Reino Unido da União Europeia.

Castro destacou a importância de o governo espanhol estreitar laços com os Poderes Legislativos.

Ele foi recebido pelo vice-

presidente do colegiado, Jorge Viana (PT-AC), e por Fernando Bezerra Coelho (PMDB-PE), que é primeiro-secretário do Grupo Parlamentar Brasil-Espanha.

Para os senadores, a comissão e o grupo têm trabalhado para estreitar a relação entre os dois países. Também participaram o embaixador da Espanha no Brasil, Fernando Villalonga, e a deputada Bruna Furlan (PSDB-SP).



Secretário de Estado espanhol, Ildefonso Castro visitou a CRE

Castro deixa Casa e diz ter trabalhado a favor do Brasil

Sérgio de Castro (PDT-ES) se despediu do Senado na quarta-feira, para que o titular do mandato, Ricardo Ferraço (PSDB-ES) reassumisse a cadeira. O senador agradeceu a acolhida que teve na Casa e ressaltou a experiência e a oportunidade de trabalhar a favor do Espírito Santo e do país.

Castro disse que apresentou alguns poucos projetos: — Não precisamos de mais projetos. Precisamos, sim, priorizar e votar os existentes, para melhorar o país.



Waldemir Bonetto/Agência Senado

Maranhão lamenta jovens sem estudo nem trabalho

José Maranhão (PMDB-PB) lamentou os dados de um estudo do Banco Mundial que identificou 25 milhões de jovens brasileiros sem trabalho e sem estudo. Segundo o senador, o ensino médio não corresponde aos anseios do estudante nem às necessidades do mercado de trabalho.

Para ele, o governo deveria se preocupar em formar novas lideranças científicas. O Brasil, disse, não é um país industrializado, mas sim uma linha de montagem.



Jefferson Ruy/Agência Senado

Lasier critica MST por invadir gráfica de jornal no Rio

Lasier Martins (PSD-RS) lamentou a invasão de militantes do MST ao parque gráfico do jornal *O Globo*, no Rio de Janeiro

Segundo o senador, a ação foi um ataque à liberdade de imprensa.

— Nós estamos vivendo uma época em que tanto se luta pela completa democracia e se exaltam as mulheres e vemos com pesar que a grande maioria das pessoas que invadiram o parque gráfico eram mulheres.



Edilson Rodrigues/Agência Senado

Medeiros condena burocracia em obras de rodovias

José Medeiros (Pode-MT) informou que haverá, em Mato Grosso, uma marcha dos prefeitos até Cuiabá. Eles protestam contra a falta de acessibilidade rodoviária.

Segundo ele, não faltam recursos para as rodovias, como a BR-242 e a BR-174. Os obstáculos são de ordem burocrática, disse, como falta de licenças.

— Isento os órgãos. São pessoas aparelhadas, seguidoras da religião do travamento.



Waldemir Bonetto/Agência Senado

AGENDA

A agenda completa, incluindo o número de cada proposição, está disponível na internet, no endereço: <http://bit.ly/agendaLegislativa>



PLENÁRIO Sessão não deliberativa
9h Sessão de discursos e avisos da Mesa.
CDH Carga tributária
10h Audiência interativa para debater carga tributária, com foco no Imposto de Renda.

CRA Inovação no agronegócio
14h Seminário na cidade gaúcha de Não-Me-Toque para debater inovações no agronegócio que garantam aumento de produtividade, renda, competitividade e sustentabilidade para produtores.

SESSÃO ON-LINE

Confira a íntegra das sessões no **Plenário**: <http://bit.ly/plenarioOnline>

Confira a íntegra das sessões nas **comissões**: <http://bit.ly/comissoesOnline>

MESA DO SENADO FEDERAL

Presidente: Eunício Oliveira
Primeiro-vice-presidente: Cássio Cunha Lima
Segundo-vice-presidente: João Alberto Souza
Primeiro-secretário: José Pimentel
Segundo-secretário: Gladson Cameli
Terceiro-secretário: Antonio Carlos Valadares
Quarto-secretário: Zeze Perrella
Suplentes de secretário: Eduardo Amorim, Sérgio Petecão, Davi Alcolumbre e Cidinho Santos

Secretário-geral da Mesa: Luiz Fernando Bandeira
Diretora-geral: Ilana Trombka

SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Diretora: Angela Brandão
Coordenadora-geral: Ana Lucia Romero Novelli
Diretora de Jornalismo: Ester Monteiro

SECRETARIA AGÊNCIA E JORNAL DO SENADO

Diretor: Flávio Faria
Coordenador-geral: Silvio Burl
Coordenação de Cobertura: Paola Lima
Serviço de Reportagem: Sheyla Assunção
Serviço de Fotografia: Leonardo Sá
Serviço de Arte: Bruno Bazílio

Jornal do Senado

Editor-chefe: Marcio Maturana

Edição e revisão: Fernanda Vidigal, Joseana Paganine, Juliana Steck, Maurício Müller, Pedro Pincer, Ricardo Westin, Tatiana Beltrão e Thâmara Brasil

Diagramação: Beto Alvim, Claudio Portella e Ronaldo Alves

Tratamento de imagem: Afonso Celso F. A. Oliveira e Roberto Suguino

Circulação e atendimento ao leitor: (61) 3303-3333

O noticiário do **Jornal do Senado** é elaborado pela equipe de jornalistas da Agência Senado, do **Jornal do Senado**, da Rádio Senado e da TV Senado e poderá ser reproduzido mediante citação da fonte.

Impresso em papel reciclado pela Secretaria de Editoração e Publicações (Segraf)

Dois colegiados do Senado debateram ontem o uso sustentável da água e o compartilhamento de bacias hidrográficas. O encontro será realizado este mês em Brasília

Comissões discutem Fórum Mundial da Água

Entre os dias 18 e 23, Brasília vai sediar o Fórum Mundial da Água, um evento que deve reunir 40 mil pessoas de 160 países para debater o tema “Compartilhando água”.

Ontem senadores discutiram o tema na sub-

missão temporária dos preparativos para o evento e na Comissão Senado no Futuro.

O compartilhamento de bacias hidrográficas entre países e a necessidade de reconhecer a soberania dos Estados nacionais dominaram o debate na realizado

pelos especialistas na subcomissão.

Na outra audiência, os participantes apresentaram sugestões para o uso sustentável da água e destacaram a importância do fórum para as demandas relacionadas ao meio ambiente e aos recursos hídricos.

Problema ultrapassa fronteiras, afirmam especialistas sobre compartilhamento de bacias

O presidente do Conselho Mundial da Água, Benedito Braga, alertou para a dificuldade de administrar possíveis conflitos de interesses no compartilhamento de bacias hidrográficas. Existem hoje no mundo mais de 250 bacias divididas por dois ou mais países.

Braga foi um dos participantes da audiência feita ontem pela Subcomissão Temporária dos Preparativos para o 8º Fórum Mundial da Água. O tema do evento é “Compartilhando água”.

Ele destacou que o Brasil compartilha duas bacias com outros países: a Amazônica e a do Prata.

— Trata-se de um recurso que vai além de questões econômicas. É um recurso vital e gera implicações de segurança nacional, como ocorre com as bacias do Rio Nilo, na África, e dos Rios Tigre e Eufrates, na Ásia — afirmou.

O coordenador político do fórum, embaixador Reinaldo Salgado, lem-

brou que o tema do evento diz respeito também a assuntos internos, como administração dos múltiplos usos da água. Na opinião dele, o tema deve ser tratado sempre pelo ponto de vista da cooperação.

O embaixador lembrou os ataques contra instalações de água potável e de irrigação em conflitos armados pelo mundo.

O presidente da subcomissão temporária, Jorge Viana (PT-AC), disse que, se parte da população não tem acesso à água, é preciso haver políticas públicas.

— Temos uma oportunidade de contribuir para que a água não vire, como alguns analistas preveem, o foco dos conflitos no futuro. Não será mais o petróleo. Se o mundo seguir nessa marcha de modelo de produção e consumo insustentáveis, com exclusão social, certamente a água estará no centro desses conflitos.



Livia Maria Dias, Hélio José e Patrick Thomas debatem soluções contra a escassez de água

Debatedores sugerem medidas para evitar crises de abastecimento e preservar recursos hídricos

Na Comissão Senado do Futuro, o 8º Fórum Mundial da Água também foi tema de debate, durante audiência sobre a crise hídrica no país.

O debate foi sugerido e coordenado por Hélio José (Pros-DF), presidente da CSF. O senador disse que, no Distrito Federal, as autoridades demoraram muito em reconhecer “o crime de não cuidar das nascentes”, mas que, depois de seis anos de consumo crescente, o racionamento levou o cidadão a rever suas rotinas e o consumo de água caiu.

Para o coordenador de Hidrologia da Agência Nacional de Águas (ANA), Marcos Neves, o sistema socioambiental é integrado e as soluções também devem ser integradas. Assim, uma decisão política sobre questões do meio ambiente pode ajudar na conservação da água. Ele lembrou, porém, que cada região do Brasil pode exigir um tipo de solução.

Especialista da Diretoria de Regulação

da ANA, Patrick Thomas lembrou a crise hídrica no Nordeste nos últimos seis anos, a de São Paulo, entre 2014 e 2015, e a crise atual de Brasília. Ele defendeu a construção de mais reservatórios.

A engenheira da Empresa de Saneamento de Goiás (Saneago) Livia Maria Dias disse que a discussão da água não tem a ver apenas com a tecnologia ou com os recursos financeiros, mas toca também nos costumes do cidadão.

O coordenador temático do Fórum Mundial da Água, Jorge Werneck, lembrou que a escassez de recursos hídricos é uma realidade mundial. O vice-presidente executivo da Associação Brasileira de Infraestrutura e Indústrias de Base (Abdib), Ralph Lima, afirmou que o fórum cerca o Brasil e a América do Sul de oportunidades.

— Será o evento mais importante do país neste ano, além das eleições em outubro.



Benedito Braga, Jorge Viana e Reinaldo Salgado debatem recursos hídricos, tema de fórum

Embaixadores para Nigéria e El Salvador passam em sabatina

A Comissão de Relações Exteriores (CRE) sabatinou e aprovou ontem dois diplomatas: Ricardo Guerra de Araújo e João André Pinto Dias Lima, indicados para assumir, respectivamente, as embaixadas brasileiras na Nigéria e em El

Salvador. As indicações agora vão para o Plenário.

O potencial de exportações brasileiras para a Nigéria, a maior economia da África, nas áreas de agricultura e defesa foi destacado por Araújo durante a sabatina. Ele disse que a Nigéria

necessita da cooperação com outros países para suprir suas carências alimentares e suas deficiências de infraestrutura. E acrescentou que, se o Brasil não aproveitar esse mercado, outras nações o farão, como já vem fazendo a China.

— Durante o Fórum Empresarial Brasil-Nigéria, que aconteceu em Lagos no ano passado, eles demandaram explicitamente máquinas e equipamentos agrícolas. Eles precisam modernizar e mecanizar a agricultura, porque a população deles é muito grande. É questão de segurança alimentar. Projeta-se que a Abimaq e a Anfavea possam exportar 20 mil tratores para lá.

Além de ser a maior economia, a Nigéria é também o país mais populoso da África, com 186 milhões de habitantes, próxima da brasileira, mas num território equivalente ao de Mato Grosso. O país tem a décima maior reserva de petróleo do mundo e a oitava maior



Nigéria é bom mercado para os produtos brasileiros, diz Araújo



Para Lima, relação entre Brasil e El Salvador agora está normalizada

reserva de gás natural, e quase a totalidade dos investimentos é destinada aos setores de petróleo e gás, deixando os setores de infraestrutura em segundo plano, informou Araújo.

Esfriamento

Por sua vez, João André Lima ressaltou que as relações Brasil-El Salvador estão “perfeitamente normalizadas”, após um período “delicado, de algum esfriamento”, em maio de 2016. Isso porque o governo do país centro-americano,

presidido por Salvador Cerén, divulgou um comunicado em que afirmava não reconhecer o governo de Michel Temer, pois seria resultado de um “golpe”.

Lima ressaltou que, no início do ano passado, Cerén agradeceu ao governo brasileiro quando optou por implantar em seu país o padrão de TV digital do Brasil. A reaproximação consolidou-se após a retomada da cooperação técnica, quando da visita a Brasília do chanceler de El Salvador, Hugo Martínez, em outubro.

Nigéria

- » Área: 923.768 km²
- » Capital: Abuja
- » População: 186 milhões
- » PIB per capita: US\$ 3.291
- » Exportações brasileiras: US\$ 688 milhões
- » Importações brasileiras: US\$ 4,63 bilhões

El Salvador

- » Área: 21.041 km²
- » Capital: San Salvador
- » População: 6,43 milhões
- » PIB per capita: US\$ 4.439
- » Exportações brasileiras: US\$ 106,19 milhões
- » Importações brasileiras: US\$ 7,07 milhões

Fonte: CIA World Factbook e investexportbrasil.gov.br

Especialistas defendem igualdade salarial

Em audiência na Comissão de Direitos Humanos, pesquisadora disse que mulheres recebem em média salário 30% menor do que homens que trabalham na mesma função

EM AUDIÊNCIA PÚBLICA realizada ontem na Comissão de Direitos Humanos (CDH) sobre o direito da mulher à saúde e a condições salubres de trabalho, o senador Paulo Paim (PT-RS) defendeu a aplicação de multa para empresas que paguem salários diferentes a homens e mulheres que atuem na mesma função.

A punição está prevista no PLC 130/2011, que aguarda votação na Comissão de Assuntos Sociais (CAS). Paim é o relator da proposta.

— A Câmara já aprovou o projeto e aprovou por unanimidade. Agora é a hora de o Senado também responder. Porque não adianta só fazer sessão de homenagem e não aprovar. Eu diria que esse projeto é um dos principais — disse.

A pesquisadora do Centro de Estudos Sindicais e de



Genildo Magalães/Agência Senado

Paim apoia proposta que pune empresas que desrespeitem isonomia salarial entre homens e mulheres

Economia do Trabalho (Cesit) Marilane Teixeira disse que as mulheres, em média, recebem salário 30% menor do que os homens quando trabalham na mesma atividade. Ela ressaltou que a discriminação é ainda mais ampla.

— É uma reação a uma condição de inserção das mulheres num outro espaço que é o espaço reprodutivo,

dos afazeres domésticos e das responsabilidades familiares.

Sobre a questão da saúde da mulher, foi defendido o PLS 228/2017, da senadora Ângela Portela (PDT-RR), que volta a garantir proteção a gestantes ou lactantes em relação à prestação de trabalho em local insalubre. A reforma trabalhista permitiu o trabalho em local insalubre quando houver

autorização médica.

A audiência também tratou da prevenção ao câncer. A especialista em cancerologia e oncologia clínica no Hospital de Base do Distrito Federal Fabiane Kellem Cesário afirmou que, além da propensão genética, o cigarro e o álcool intensificam o risco da doença. Quando detectado no início, no entanto, o câncer pode ser tra-

tado com mais chance de cura. — Quando se pensa em mulher, a gente fala em câncer de mama e de útero, mas o segundo tumor mais prevalente na população feminina é o de colo e reto. Precisamos ficar atentas aos sinais de alerta.

Alimentação

A médica ginecologista e obstetra Bruna Ottani ressaltou que uma alimentação correta e a prática de exercícios físicos podem reduzir em até 50% a incidência da doença.

Já a obesidade, disse, aumenta em dez vezes o risco de desenvolver câncer.

— Se você pratica uma caminhada de 30 minutos três vezes por semana e no final de semana dá mais uma caminhadinha, você já reduz a incidência do câncer de mama, intestino, colo de útero, todos — recomendou.

Rose de Freitas destaca avanços na legislação

Os avanços na legislação em defesa da mulher após a Constituição de 1988 foram destacados por Rose de Freitas (PMDB-ES), apesar de que ainda há muito a se conquistar.

— Passou o tempo em que o argumento do “crime de honra” era capaz de absolver um homem que assassinava uma mulher.



Rogério de Sá/Agência Senado

Os avanços conquistados pelas mulheres estão ameaçados, alertou Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM). Um exemplo disso, segundo a senadora, é a reforma trabalhista, que permitiu o trabalho de grávidas e lactantes em local insalubre.

Ela criticou Michel Temer por não ter vetado esse ponto da proposta.



Edilson Rodrigues/Agência Senado

Ângela reclama da redução de recursos

Ângela Portela (PDT-RR) criticou a redução de recursos para questões relacionadas à mulher, como saúde e combate à violência.

— É inadmissível que o governo federal tenha reduzido em 89% os recursos orçamentários destinados à mulher brasileira — afirmou a senadora.



Edilson Rodrigues/Agência Senado

Fátima convoca à luta por direitos e democracia

Em tempos que considerou de “retrocesso e ataques” às mulheres, Fátima Bezerra (PT-RN) as convocou para a resistência em defesa da democracia e dos direitos que lhes estão sendo retirados. Ela também lamentou a baixa presença feminina no Parlamento, lembrando que as mulheres são maioria na população.



Edilson Rodrigues/Agência Senado

Gleisi: políticas sociais ajudaram classes D e E

Gleisi Hoffmann (PT-PR) afirmou que políticas públicas como o Programa Minha Casa, Minha Vida e o Bolsa Família exerceram um papel direto para que milhares de mulheres das classes D e E se empoderassem, rompendo ciclos viciosos ligados à dependência em relação a parceiros opressores.



Jefferson Rudy/Agência Senado

Armando pede mais mulheres na política

Armando Monteiro (PTB-PE) citou o Projeto Mulheres Inspiradoras, que revela que o Brasil ocupa a posição de número 115 no ranking de participação feminina na política, num universo de 138 países.

— Apenas 10% das vagas do Congresso são ocupadas por mulheres, apesar de elas serem mais da metade da população.



Waldemir Borretto/Agência Senado

Paim cobra votação de lei que iguala salários

Paulo Paim (PT-RS) cobrou a votação do projeto que garante igualdade de salários entre homens e mulheres que exerçam a mesma função. O PLC 130/2011, de autoria do ex-deputado Marçal Filho, define multa para combater essa diferença.

— É inaceitável que em pleno século 21 ainda ocorra esse tipo de prática. Temos que mudar esse quadro — criticou o senador.

Para Raupp, política precisa de mais mulheres

Valdir Raupp (PMDB-RO) destacou que o número de lances brasileiros chefiados por mulheres saltou de 23% para 40% entre 1995 e 2015, de acordo com o Ipea. Ele lamentou, porém, que as mulheres ainda sejam sub-representadas na política e em postos de chefia.

— O Brasil precisa avançar mais — disse o senador.

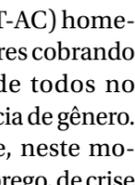


Edilson Rodrigues/Agência Senado

Viana pede mobilização no combate à violência

Jorge Viana (PT-AC) homenageou as mulheres cobrando a mobilização de todos no combate à violência de gênero. Ele lembrou que, neste momento de desemprego, de crise econômica e institucional, são as mulheres que mais sofrem, além de continuarem sendo vítimas da violência.

— Uma mulher [é] morta a cada duas horas. E também os estupros: há meio milhão de estupros por ano no Brasil.



Edilson Rodrigues/Agência Senado

Bezerra diz que é preciso haver igualdade salarial

Fernando Bezerra Coelho (PMDB-PE) fez uma reflexão sobre a necessidade de igualdade. Ainda hoje, disse o senador, as diferenças entre homens e mulheres são enormes, em especial as salariais — as remunerações femininas chegam a ser 50% menores, ainda que elas exerçam a mesma função.



Edilson Rodrigues/Agência Senado

Elmano quer notificação compulsória de violência

Elmano Férrer (PMDB-PI) destacou em Plenário projeto dele que obriga os profissionais de saúde a notificar, em no máximo cinco dias, os atos de violência contra mulheres observados no atendimento nos serviços de saúde.

— Muitas delas têm medo e se omitem de fazer o registro na delegacia.



Jefferson Rudy/Agência Senado

Chaves: falta muito para igualdade de gênero

As mulheres ainda estão longe de encontrar igualdade no trabalho e na política, disse Pedro Chaves (PRB-MS). Nas eleições de 2016, destacou, a representação política feminina reduziu no Executivo e no Legislativo.

— As mudanças são tímidas, malgrado o caminho já percorrido pelos movimentos feministas.

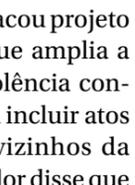


Jefferson Rudy/Agência Senado

Hélio José quer lei mais dura contra violência

Hélio José destacou projeto de sua autoria que amplia a tipificação da violência contra a mulher para incluir atos praticados por vizinhos da agredida. O senador disse que o PLS 28/2016 determina ainda que o agressor deve arcar com as despesas relacionadas às medidas protetivas oferecidas à vítima.

— Estou batalhando para que ele seja aprovado pelo Plenário.



Edilson Rodrigues/Agência Senado

Paulo Rocha avalia que governo ataca direitos

As comemorações do Dia Internacional da Mulher devem ser marcadas tanto pela luta por igualdade quanto pela luta em favor da democracia, afirmou Paulo Rocha (PT-PA). Ele apontou a necessidade de resistir às propostas do governo que atacam os direitos das mulheres, como, por exemplo, a reforma da Previdência.



Edilson Rodrigues/Agência Senado

Lindbergh propõe isonomia no trabalho

Lindbergh Farias (PT-RJ) pediu tratamento igualitário entre os gêneros nas empresas. Ele defendeu a aprovação de um projeto que veda a diferença salarial entre homens e mulheres na mesma função.

— Atualmente, o protagonismo é das mulheres. Esse projeto combate a distorção salarial.



Edilson Rodrigues/Agência Senado